**Evolução das relações comerciais dos estados do sul do Brasil com os países membros do Mercosul, no período de 2010 a 2015**

Talita da Silva Paulino

Universidade Estadual do Paraná – *Campus* Campo Mourão

Dra. Luciana Aparecida Bastos

Universidade Estadual do Paraná – *Campus* Campo Mourão

Dra. Janete Leige Lopes

Universidade Estadual do Paraná – *Campus* Campo Mourão

**Resumo:** O objetivo deste artigo consiste em analisar a evolução das relações comerciais do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina com os países membros do Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, no período de 2010 a 2015. Busca-se assim compreender como se comportou a balança comercial de cada estado em relação Sul do Brasil em relação ao bloco. Os procedimentos metodológicos utilizados para alcance do objetivo do trabalho foi a revisão bibliográfica e a estatística descritiva. Os  resultados  alcançados  indicam que o comércio com o Mercosul foi mais vantajoso para o estado do Paraná, e, Rio Grande do Sul, foi o Estado da região Sul do Brasil que apresentou as piores relações comerciais com o Mercosul.

**Palavras Chave:** Relações Comerciais. Blocos Econômicos. Mercosul.

**Abstract:** The objective of this article is to analyze the evolution of trade relations between Paraná, Rio Grande do Sul and Santa Catarina with Mercosur member countries: Argentina, Paraguay, Uruguay and Venezuela, in the period from 2010 to 2015. We intend to undestant the behaved the trade balance of each state in relation to the South of Brazil in relation to the block. The methodological procedures used to reach the objective of the study were bibliographic review and descriptive statistics. The results indicate that trade with Mercosur was more advantageous for the state of Paraná, and Rio Grande do Sul was the state of the southern region of Brazil that presented the worst commercial relations with Mercosur.

**Keywords:** Comercial relations. Economic blocks. Mercosur.

**Introdução**

O mundo está cada vez mais globalizado, e as relações comerciais e econômicas são atividades fundamentais, fazendo com que ocorra uma rápida internacionalização dos mercados, e assim, que os países reduzam o protecionismo, modificando os modelos de desenvolvimento orientados pelo nacionalismo e abram suas economias ao comércio e as finanças internacionais. O Mercado Comum do Sul constitui um bloco econômico, contribuindo para integração econômica dos países neste processo.

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo realizar uma avaliação da evolução das relações comerciais dos Estados do Sul do Brasil com os países membros do Mercosul, que além do Brasil é confuso por: Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, no período de 2010 a 2015.

Para cumprir com este objetivo, o presente trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta um histórico a respeito da integração econômica, evidenciando o pensamento de diversos autores a respeito desse conceito, bem como a evolução do processo de integração no mundo, destacando as diferentes fases deste processo. Neste mesmo capítulo, também é apresentado o processo de criação do Mercosul. No segundo capitulo é apresentada a metodologia utilizada para realização deste trabalho. No terceiro capítulo, é feito um relato sobre os estados que compõem a região sul do Brasil. Por fim, no quarto capitulo são apresentados os resultados deste trabalho a fim de cumprir com o objetivo proposto.

# Fundamentação Teórica

Os blocos econômicos foram criados como finalidade de desenvolver o comércio de determinada região e, com isso, criar maior poder de compra nos países que os compõem, elevando o nível de vida de sua população (MAIA, 2013).

O objetivo primordial desses processos de integração, de acordo com Machado (2000), consiste na criação de mercados maiores, levando em consideração a ideia clássica de que os mercados maiores operam de forma mais eficiente do que os mercados menores.

Para Lobo (2009) o objetivo da formação de blocos econômicos é explorar as vantagens comparativas dos países membros para melhor posicionar seus produtos e serviços nessa nova forma de concorrência.

Na Integração os países podem extrair vantagens desse processo e auferir determinados benefícios que um país não conseguiria alcançar isoladamente (MACHADO, 2000).

## As fases do processo de integração

São as fases de cooperação ou níveis de cooperação, a Zona de Livre Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum, União Econômica e União de Integração Total. Elas representam diferentes graus de eliminação de discriminações comerciais e de coordenação de políticas (BASTOS, 2008).

### Zona de Livre Comércio

A zona de livre comércio pode ser considerada como a primeira fase no processo de integração. Segundo Maia (2013), as zonas de livre comércio são formadas por países que concordam em eliminar ou reduzir as barreiras alfandegárias para as importações de mercadorias produzidas dentro da área dos países membros. No entanto, cada país tem autonomia de definir uma política própria para mercadorias originárias de países não membros, ou seja, países de fora da zona de livre comércio.

De acordo com Bastos (2008), essa forma de integração comercial torna o produto mais acessível ao consumidor final, pois com a redução ou a eliminação da alíquota, aumenta a concorrência entre as empresas nacionais e estrangeiras, ampliando o mercado.

### União Aduaneira

A união aduaneira seria a segunda fase do processo de integração. Na união aduaneira, além da eliminação das barreiras alfandegárias para importações de mercadorias produzidas dentro da área dos países membros, também é adotado uma política tarifária comum para os produtos importados de países não membros, a Tarifa Externa Comum (TEC) (MAIA, 2013).

Segundo Lobo (2009) a TEC consiste em uma tabela com as alíquotas de impostos de importação definidas para cada produto. A definição da TEC torna-se um processo extremamente difícil, isso devido ao fato de que os países que fazem parte do bloco muitas vezes possuem níveis de crescimento e desenvolvimento econômicos diferentes, assim, é bastante complexo escolher uma taxa de alíquota para todos os países envolvidos (BASTOS, 2008).

### Mercado Comum

No Mercado Comum, terceira fase do processo de integração, além das vantagens adquiridas na fase de União Aduaneira, há livre mobilidade de bens, de serviços, de capitais e também de mão-de-obra entre os países membros.

Bastos (2008) observa que esta fase de integração vai além da esfera comercial e necessita de coordenação entre as políticas macroeconômicas dos países membros.

### União Econômica

Quarta fase do processo de integração, a União Econômica, além das vantagens adquiridas no Mercado Comum, os países membros harmonizam as políticas econômicas nacionais. Ou seja, todos os países membros mudam suas legislações para torná-las coerentes com os princípios estabelecidos pelo bloco (MAIA, 2013).

De acordo com Lobo (2009), nas fases anteriores de integração havia alguns graus de harmonização, mas não de política econômica. Diferente na União econômica, que as políticas harmonizadas são as políticas econômicas.

### União de Integração Total

A União de Integração Total consiste na quinta e última fase de um processo de integração, ou seja, é o estágio máximo de união que um bloco pode atingir. Esta fase abrange todas as características das fases anteriores, ou seja, há tarifa zero para comércio entre países membros e TEC para comércio com países fora do bloco, livre mobilidade de bens, serviços, capitais e de pessoas, e harmonização de políticas econômicas. Além disso, adotam uma política monetária comum e criam um banco central único e moeda única (LOBO, 2009).

A União de Integração Total estabelece a união econômica e monetária entre os países integrantes do bloco. Por isso, para que o bloco tenha êxito, Maia (2013) aponta que é necessário que os países membros mantenham padrões econômicos coerentes.

## Processo de Integração Latino Americana

Ao final dos anos de 1950, os estudos da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) indicavam a diminuição do intercâmbio comercial entre os países latino americanos. Então, foi recomendada a formação de um bloco como o objetivo de permitir a formação de mercados mais abrangentes e dinâmicos (AMARAL JR, 2000).

Em 18 de fevereiro de 1960, ocorreu a primeira tentativa de integração na América Latina. Pelo Tratado de Montevidéu, foi criada a Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC), composta por onze países, eles são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. A ALALC visava criar um grande mercado econômico por meio da ampliação dos mercados nacionais de seus membros. Para alcançar esse objetivo, seria necessário implantar um programa de reduções de barreiras alfandegárias, que seria alcançado em 12 anos (MAIA, 2013).

De acordo com Bastos (2008), a criação do ALALC seria uma saída para as limitações da América Latina impostas pelos seus mercados nacionalistas e frágeis.

A criação do Mercado Comum Regional da ALALC, no longo prazo, promoveria a expansão das exportações industriais da região para outros países que, até então, não eram parceiros comerciais habituais de certos setores de produção dos países latino-americanos, sobretudo dos setores de bens de capital e bens de consumo duráveis. Promoveria, ainda, buscar nesses novos parceiros produtos não existentes nos mercados nacionais de seus membros (BASTOS, 2008).

Porém, a ALALC foi extinta por não atingir aos seus objetivos. Segundo Maia (2013), essa fato ocorreu devido as instabilidades políticas dos países membros, pela falta de uma autoridade que forçasse o cumprimento das normas estabelecidas, pela diferença de níveis econômicos dos países membros e, também, pelo falso nacionalismo de alguns dos membros, que viam como um artifício utilizado pelos países membros mais desenvolvidos para reduzir a soberania nacional dos países menores.

Devido ao fracasso da ALALC nessa primeira tentativa de estabelecer uma integração da América Latina, em 1980, a mesma foi extinta e substituída pela ALADI (MAIA, 2013).

A Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) foi constituída em 12 de agosto de 1980, pelo tratado de Montevidéu. Os objetivos dessa zona de Livre comércio eram os mesmos propostos pela ALALC, ou seja, fomentar a economia através crescimento dos mercados nacionais de seus membros. A ALADI é composta pelos mesmos membros da ALALC e, em 06 de novembro de 1998, Cuba foi aceita no bloco e passou a ser membro. Sendo assim, o bloco é composto por Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela (MAIA, 2013).

A criação da ALADI proporcionou maior flexibilidade para o processo de integração, pois permitiu que a integração regional fosse alcançada por meio de um processo de integração sub-regional, ou seja, admitiu a criação de blocos sub-regionais paralelo ao próprio processo de integração regional (BASTOS, 2008).

Para Amaral Jr. (2000) os acordos de alcance regional objetivavam suprimir as medidas administrativas que restringiam o comércio, e os acordos de alcance parcial visavam estimular a integração removendo os obstáculos que impediam os fluxos comerciais.

Portanto, os países membros poderiam agora unir-se em blocos sub-regionais, de acordo com seus interesses e proximidade geográfica e econômica. Graças a esse fato, ocorre uma reaproximação entre Argentina e Brasil. Porém, os países não tinham o objetivo de formar apenas um acordo entre eles e fizeram a proposta de formação de um bloco para os demais países da sub-região (BASTOS, 2008).

(...) o bloco surgiu como tentativa de formar um Mercado Comum entre seus membros visando, no longo prazo, o estabelecimento de uma moeda única e a livre circulação de pessoas, mercadorias e serviços. Isso seria feito a partir de um processo de redução de barreiras tarifarias e não tarifárias entre seus países integrados, no intuito de ampliar o comércio na região e ampliar os mercados nacionais (BASTOS, 2008).

Então, em 26 março de 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção, que visava constituir o Mercosul, como será exposto no ponto seguinte (MAIA, 2013).

## Mercado Comum do Sul – MERCOSUL

Em 26 março de 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção, que constituiu o Mercado Comum do Sul (Mercosul). O objetivo do Tratado de Assunção era a integração dos Estados Partes, através da implementação da união aduaneira como etapa para a construção do mercado comum (MERCOSUL, 2017).

A formação do Mercosul foi consolidada, em 17 de dezembro de 1994, pela assinatura do Protocolo de Ouro Preto. De acordo com Bastos (2008) o Protocolo reconheceu a personalidade jurídica de direito internacional do bloco, que lhe deu competência para negociar em nome próprio acordos com terceiros países, grupos de países e organismos internacionais.

De acordo com Bastos (2008), o Tratado de Assunção em seu artigo 1° determina que o Mercado Comum do Sul implica:

“A livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, através, entre outros, da eliminação dos direitos alfandegários e restrições não-tarifárias à circulação de mercadorias e de qualquer outra medida de efeito equivalente";

"O estabelecimento de uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros estados ou agrupamentos de estados e a coordenação de posições em foros econômico-comerciais regionais e internacionais";

"A coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes – de comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial e de capitais, de outras que se acordem –, a fim de assegurar condições adequadas de concorrência entre os Estados Partes"; e

"O compromisso dos Estados Partes de harmonizar suas legislações, nas áreas pertinentes, para lograr o fortalecimento do processo de integração” (MERCOSUL, 2017).

Os países membros, ou Estados partes, fundadores do Mercosul são Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Em 12 de agosto de 2012, entrou em vigor o protocolo de adesão da Venezuela e o país foi incorporado oficialmente ao bloco como novo membro. O ingresso definitivo da Venezuela como Estado Parte foi a primeira ampliação desde sua criação. Desde 1996, a Bolívia é considerada um Estado associado, atualmente, o país se encontra em processo de adesão para se tornar Estado parte. Além da Bolívia, são estados associados ao Mercosul: o Chile, desde 1996; o Peru, desde 2003; a Colômbia e o Equador, desde 2004; a Guiana e o Suriname, desde 2013. Esses estados podem participar como convidados das reuniões dos órgãos da estrutura institucional do Mercosul para tratar temas de interesse comum com direito a opinião. Portanto, todos os países da América do Sul fazem parte do Mercosul, seja como Estados parte, ou como associado. No entanto, a Venezuela encontra-se suspensa do MERCOSUL desde 2016 e por tempo indeterminado, devido ao descumprimento das normas do bloco (MERCOSUL, 2017).

# Procedimentos Metodológicos

Para cumprir o objetivo proposto, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa bibliográfica, com métodos descritivos e explicativos. A utilização da pesquisa bibliográfica se faz necessária, pois a mesma leva o pesquisador a encontrar elementos que comprovem a validade do tema pesquisado (MONTEIRO, 2010).

Utilizou-se também da estatística descritiva dos dados. Assim, torna-se possível verificar se há verdadeiramente correspondência entre a construção teórica e os dados observados (LAVILLE, DIONNE, 1999).

Como fonte de dados numéricos, utilizou-se a base de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por meio do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (AliceWeb), para assim, analisar as exportações e importações por Seção e Capítulos através da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

A NCM, de acordo com o MDIC (2017), se constitui de um sistema harmonizado de Mercadorias. Este Sistema foi criado para promover o desenvolvimento do comércio internacional e facilitar as negociações comerciais internacionais. A NCM compreende 21 seções, composta por 96 capítulos, além das Notas de Seção, de Capítulo e de Subposição. Os capítulos, por sua vez, são divididos em posições e subposições, atribuindo-se códigos numéricos a cada um dos desdobramentos citados.

# Características dos Estados do Sul do Brasil

O Estado do Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado ao norte da Região Sul. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), seu território é de 199 mil quilômetros quadrados, 15º maior Estado em extensão territorial, correspondendo cerca 2,3% do território total brasileiro.

Conforme informações do IBGE (2017), o Paraná possui 399 municípios. Além de sua capital Curitiba, outros municípios também são importantes para a economia do Estado, são eles: Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, São José dos Pinhais e Foz do Iguaçu.

O Estado está em uma posição estratégica no Mercosul, fazendo fronteira com Argentina a sudoeste, Paraguai a oeste, faz também divisa com Mato Grosso do Sul a noroeste, São Paulo ao norte e ao leste, Santa Catarina ao sul e é banhado pelo oceano Atlântico a leste (IBGE, 2017).

O Rio Grande do Sul faz parte da federação brasileira, junto com 25 estados e o Distrito Federal. Possui uma área territorial de mais de 281 mil quilômetros quadrados, sendo o 9º maior Estado, equivalente a 3,3% do território brasileiro. O Estado está dividido em 497 municípios, sendo um deles sua capital, a cidade de Porto Alegre (IBGE, 2017).

O Estado faz fronteira com dois países membros do Mercosul: Uruguai ao sul e Argentina a Oeste, também, faz divisa com o Estado de Santa Catarina ao norte, além de ser banhado pelo oceano Atlântico na costa leste (IBGE, 2017).

O Estado de Santa Catarina está localizado na região Sul do Brasil, com uma área de 95 mil quilômetros quadrados, o que o faz ser o 20º Estado em extensão territorial. O Estado tem 294 municípios, além de sua capital, a cidade de Florianópolis. Dentre as maiores cidades, destacam-se oito, são elas: Joinville, Blumenau, Itajaí, Balneário Comburiu, Chapecó, Criciúma, Lages e Jaraguá do Sul (IBGE, 2017).

Santa Catarina fica no centro das regiões de maior desempenho econômico do país, Sul e Sudeste. O Estado faz divisa com o Paraná ao norte, com o Rio Grande do Sul ao sul, faz fronteira com a Argentina a Oeste e ao leste tem 450 quilômetros de costa oceânica no Atlântico (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2017).

# Resultados e discussÕes

A Tabela 1 mostra os valores comercializados entre o Paraná e o Mercosul entre 2010 a 2015 e sua participação percentual no valor da exportação e importação do Estado.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 1. Exportações e Importações paranaenses em relação ao MERCOSUL entre 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Balança Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 2.451.329.055 | 17,29 | 2.016.301.070 | 14,45 | 435.027.985 |
| 2011 | 2.923.102.764 | 16,80 | 2.342.280.057 | 12,48 | 580.822.707 |
| 2012 | 2.916.465.942 | 16,47 | 2.883.114.205 | 14,87 | 33.351.737 |
| 2013 | 2.999.690.991 | 16,45 | 2.966.989.918 | 15,34 | 32.701.073 |
| 2014 | 2.222.586.761 | 13,61 | 2.504.184.873 | 14,48 | -281.598.112 |
| 2015 | 1.944.106.180 | 13,04 | 1.778.758.668 | 14,29 | 165.347.512 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

Em relação a participação do Mercosul na balança comercial do Estado, no ano de 2010, a média de participação nas importações foi de 14,45%, mantendo esse padrão até o ano de 2015 com participação de 14,29%. Nas exportações o bloco foi diminuindo sua participação de 2010 a 2015, com 17,29% em 2010 caiu para 13,04% em 2015.

O saldo da balança comercial apresentou instabilidade, em alguns momentos chegou a um saldo positivo de US$ 580.822.707, como em 2011 com um crescimento nas exportações, e em 2014 teve um saldo negativo em -US$ 281.598.112 com uma queda drástica nas exportações.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 2. Saldo da Balança Comercial do Paraná em relação aos países membros do MERCOSUL nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | |
| Ano | Argentina | Paraguai | Uruguai | Venezuela |
| 2010 | -60.900.189 | 185.941.194 | 80.670.721 | 229.316.529 |
| 2011 | -216.764.788 | 307.645.164 | 215.553.130 | 274.389.201 |
| 2012 | -472.883.617 | 71.014.889 | 298.548.905 | 136.671.560 |
| 2013 | -273.216.557 | 218.275.737 | 43.394.962 | 44.246.931 |
| 2014 | -610.119.419 | 67.370.097 | 28.415.616 | 232.735.594 |
| 2015 | -294.953.239 | 223.423.286 | 71.686.101 | 165.191.364 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | |

A tabela 2 apresenta o saldo comercial paranaense em relação a Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, dentre os anos de 2010 a 2015.

O Paraná tem importado mais da Argentina se comparado aos demais países, visto que há um déficit em todos os anos analisados. Já o Paraguai, Uruguai e Venezuela tiveram participações que variaram durante os anos, contudo, em todos os momentos o comércio com esses países foi benéfico para o Estado.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 3**. Exportações e Importações do Paraná em relação a Argentina nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB)** | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 1.622.537.524 | 11,45 | 1.683.437.713 | 12,06 | -60.900.189 |
| 2011 | 1.781.888.740 | 10,24 | 1.998.653.528 | 10,65 | -216.764.788 |
| 2012 | 1.834.992.171 | 10,36 | 2.307.875.788 | 11,90 | -472.883.617 |
| 2013 | 2.048.882.965 | 11,23 | 2.322.099.522 | 12,00 | -273.216.557 |
| 2014 | 1.204.186.709 | 7,37 | 1.814.306.128 | 10,49 | -610.119.419 |
| 2015 | 1.086.561.961 | 7,29 | 1.381.515.200 | 11,10 | -294.953.239 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

A Tabela 3 mostra especificamente o comércio entre o Paraná e Argentina, apresentando a participação percentual do país no total exportado e importado.

A Argentina representa papel importante na importação e exportação do Estado, se comparado aos demais países do MERCOSUL.

O país possui uma participação de 11,10% no total importado do Paraná. Já as exportações chegaram a representar 11,45% do total das exportações paranaenses, porém, no ano de 2015 teve uma queda, indo para 7,29%.

Contudo, em todos os anos houve déficit na balança comercial do Paraná em relação à Argentina. Em 2014 o país chegou a representar um déficit de -US$ 610.119.419 para o Estado, diminuindo no ano de 2015, no entanto, ainda era um déficit significativo de -US$ 294.953.239.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 4. Exportações e Importações do Paraná em relação ao Paraguai nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 446.897.224 | 3,15 | 260.956.030 | 1,87 | 185.941.194 |
| 2011 | 572.325.148 | 3,29 | 264.679.984 | 1,41 | 307.645.164 |
| 2012 | 524.335.613 | 2,96 | 453.320.724 | 2,34 | 71.014.889 |
| 2013 | 622.462.693 | 3,41 | 404.186.956 | 2,09 | 218.275.737 |
| 2014 | 613.106.619 | 3,75 | 545.736.522 | 3,16 | 67.370.097 |
| 2015 | 531.889.207 | 3,57 | 308.465.921 | 2,48 | 223.423.286 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

A Tabela 4 apresenta uma comparação das importações e exportações do Paraná em relação ao Paraguai, que se pode verificar que não é tão representativo na exportação e importação total do estado. Em 2015, o país teve 3,57% de participação nas exportações totais do Paraná, e esse percentual não variou significantemente nos anos anteriores. Nas importações, 2,48% do total importado pelo Estado são originários do Paraguai.

Durante os anos de 2010 a 2015, o saldo comercial entre o Paraguai e o Estado variou, mas, o comércio sempre foi positivo para o Paraná.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 5. Exportações e Importações do Paraná em relação a Uruguai nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 150.199.588 | 1,06 | 69.528.867 | 0,50 | 80.670.721 |
| 2011 | 285.491.855 | 1,64 | 69.938.725 | 0,37 | 215.553.130 |
| 2012 | 400.957.514 | 2,26 | 102.408.609 | 0,53 | 298.548.905 |
| 2013 | 167.682.535 | 0,92 | 124.287.573 | 0,64 | 43.394.962 |
| 2014 | 161.283.667 | 0,99 | 132.868.051 | 0,77 | 28.415.616 |
| 2015 | 155.940.400 | 1,05 | 84.254.299 | 0,68 | 71.686.101 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

A Tabela 5 mostra a balança comercial do Paraná em relação ao Uruguai nos anos de 2010 a 2015. Ao analisar a tabela podemos observar que o país possui baixa representatividade no comércio paranaense. Com apenas 0,68% de participação nas importações paranaenses, e 1,05% nas exportações, em 2015. O saldo comercial tem sido positivo para o Paraná ao decorrer dos anos.

Dentre os anos observados, o ano de 2012 representou maior participação do Uruguai nas exportações paranaenses, juntamente com maior superávit com US$298.548.905, e participação de 2,26%.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 6. Exportações e Importações do Paraná em relação ao Venezuela nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 231.694.719 | 1,63 | 2.378.460 | 0,02 | 229.316.259 |
| 2011 | 283.397.021 | 1,63 | 9.007.820 | 0,05 | 274.389.201 |
| 2012 | 156.180.644 | 0,88 | 19.509.084 | 0,10 | 136.671.560 |
| 2013 | 160.662.798 | 0,88 | 116.415.867 | 0,60 | 44.246.931 |
| 2014 | 244.009.766 | 1,49 | 11.274.172 | 0,07 | 232.735.594 |
| 2015 | 169.714.612 | 1,14 | 4.523.248 | 0,04 | 165.191.364 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

Na Tabela 6 pode-se verificar a importância da Venezuela na balança comercial do Paraná. Observa-se que o país possui participação superior nas exportações paranaenses em relação as importações, ou seja o Paraná exporta muito mais para Venezuela, do que o mesmo exporta para o Paraná, resultado que podemos observar pelo superávit em todos anos analisados. O ano de 2011 foi o que marcou essa relação positiva, com 1,63% das exportações paranaenses enviadas para a Venezuela e em contrapartida apenas 0,05% foi importado pelo Paraná.

## avaliação da evolução das relações comerciais do Estado do Rio Grande do Sul com os países membros do Mercosul, no período de 2010 A 2015

A tabela 7 apresenta a participação do Mercosul na balança comercial do Rio Grande do Sul. Nota-se que durante os anos apresentados, apenas em um ano houve o superávit, sendo significativo o déficit nos demais anos.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 7. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação ao MERCOSUL entre 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Balança Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 2.886.042.898 | 18,76 | 4.230.178.283 | 31,87 | -1.344.135.385 |
| 2011 | 3.541.318.686 | 18,23 | 4.686.837.466 | 29,92 | -1.145.518.780 |
| 2012 | 2.902.996.452 | 16,70 | 4.859.621.567 | 31,62 | -1.956.625.115 |
| 2013 | 3.440.125.330 | 13,71 | 4.821.403.034 | 28,73 | -1.381.277.704 |
| 2014 | 3.148.861.444 | 16,84 | 3.922.957.262 | 26,24 | -774.095.818 |
| 2015 | 2.507.912.855 | 14,32 | 2.507.137.487 | 25,02 | 775.368 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

De 2010 a 2014, nota-se que as importações de produtos do Mercosul pelo Rio Grande do Sul tiveram um valor muito superior aos valores das exportações do Estado para o bloco. O momento mais crítico dessa situação foi no ano de 2012, em que o déficit chegou ao valor de -US$ 1.956.625.115, cerca de 31,62% das importações do Estados eram provenientes de um dos países do Mercosul.

Essa situação de déficit só foi superada em 2015, único período em que se observou um superávit. Neste ano, houve uma queda tanto na exportação como na importação, nesta última em uma amplitude maior, resultando em um superávit mínimo comparado aos déficits dos outros anos.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 8. Saldo da Balança Comercial do Estado do Rio Grande do Sul em relação aos países membros do MERCOSUL nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | |
| Ano | Argentina | Paraguai | Uruguai | Venezuela |
| 2010 | -1.878.865.317 | 564.467.307 | 80.642.213 | -50.946.473 |
| 2011 | -2.087.517.887 | 582.973.062 | 207.752.169 | -46.670.413 |
| 2012 | -2.578.095.999 | 480.312.615 | 74.140.529 | -50.647.107 |
| 2013 | -1.882.777.198 | 641.432.940 | 183.663.758 | -101.802.004 |
| 2014 | -1.636.868.100 | 791.392.344 | 199.308.442 | -132.248.050 |
| 2015 | -579.871.859 | 344.594.050 | 159.785.404 | -29.761.416 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | |

A Tabela 8, traz a participação de cada país membro do Mercosul no saldo da balança comercial do Rio Grande do Sul.

A Argentina representou um déficit em todos os anos para o Rio Grande do Sul, distinguindo apenas na magnitude desse déficit, que teve um aumento no ano de 2012, e a partir de 2013 apresentou uma queda até o ano de 2015.

Assim como a Argentina, a Venezuela também apresentou um déficit em todos os anos analisados, porém em um valor menor. Em contrapartida, o Paraguai e o Uruguai apresentaram superávit de 2010 a 2015.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 9. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação a Argentina nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 1.681.903.993 | 10,93 | 3.560.769.310 | 26,82 | -1.878.865.317 |
| 2011 | 1.977.313.151 | 10,18 | 4.064.831.038 | 25,95 | -2.087.517.887 |
| 2012 | 1.540.803.500 | 8,86 | 4.118.899.499 | 26,80 | -2.578.095.999 |
| 2013 | 1.897.532.290 | 7,56 | 3.780.309.488 | 22,53 | -1.882.777.198 |
| 2014 | 1.345.345.146 | 7,20 | 2.982.213.246 | 19,95 | -1.636.868.100 |
| 2015 | 1.270.988.699 | 7,26 | 1.850.860.558 | 18,47 | -579.871.859 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

A tabela 9 apresenta a importância da Argentina na balança comercial do Rio Grande do Sul, uma vez que, ela representa as exportações e Importações do Estado em relação a Argentina nos anos de 2010 a 2015.

Como mostrado na Tabela 16, a Argentina representou um déficit na balança comercial do Rio Grande do Sul para todos os anos analisados. Porém, esse déficit teve queda a partir de 2012, de -US$ 2.578.095.999 em 2012 para -US$ 579.871.859 em 2015.

Em todos os anos observa-se que as importações representaram mais que o dobro das exportações. Por exemplo, no ano de 2012 quando as exportações do estado para Argentina representavam 8,86% do valor total, enquanto as importações representavam 25,95%.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 10. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação ao Paraguai nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 618.661.504 | 4,02 | 54.194.197 | 0,41 | 564.467.307 |
| 2011 | 628.764.016 | 3,24 | 45.790.954 | 0,29 | 582.973.062 |
| 2012 | 529.216.228 | 3,04 | 48.903.613 | 0,32 | 480.312.615 |
| 2013 | 715.954.437 | 2,85 | 74.521.497 | 0,44 | 641.432.940 |
| 2014 | 855.302.594 | 4,57 | 63.910.250 | 0,43 | 791.392.344 |
| 2015 | 376.502.871 | 2,15 | 31.908.821 | 0,32 | 344.594.050 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

A representatividade do Paraguai na balança comercial do Rio Grande do Sul pode ser observada na Tabela 10, onde mostra as exportações e importações do Estado em relação ao Paraguai nos anos de 2010 a 2015.

Ao analisar a tabela nota-se o resultado positivo que as relações comerciais com o Paraguai trazem para o estado, apresentando superávit em todos os anos analisados.

Mesmo positivo, o saldo se manteve instável durante os anos, passando de US$ 791.392.344 em 2014, chegando ao valor de US$ 344.594.050 em 2015.

As exportações para o Paraguai chegaram a representar 4,57% do total exportado, no ano de 2014. Já as importações para este mesmo ano representaram 0,43% do total.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 11. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação a Uruguai nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 344.085.360 | 2,24 | 263.443.147 | 1,98 | 80.642.213 |
| 2011 | 486.812.408 | 2,51 | 279.060.239 | 1,78 | 207.752.169 |
| 2012 | 447.365.271 | 2,57 | 373.224.742 | 2,43 | 74.140.529 |
| 2013 | 484.837.585 | 1,93 | 301.173.827 | 1,79 | 183.663.758 |
| 2014 | 496.886.593 | 2,66 | 297.578.151 | 1,99 | 199.308.442 |
| 2015 | 421.217.031 | 2,40 | 261.431.627 | 2,61 | 159.785.404 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

Na Tabela 11, são apresentadas as exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação a Uruguai, bem como a importância que o mesmo teve para o Estado nos anos de 2010 a 2015. As participações do país nas exportações do Estado foram sempre superiores as importações, ocasionando superávit em todos os períodos analisados. Tanto as participações nas exportações como nas importações tiveram períodos de queda e outros de crescimento, porém se comparado ao ano inicial ao final ambos apresentaram crescimento. Para as exportações no ano de 2010 a participação foi de 2,24% crescendo para 2,40% em 2015. E as importações em 2010 foram de 1,98% para 2,61% em 2015.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 12. Exportações e Importações do Rio Grande do Sul em relação ao Venezuela nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 126.608.105 | 0,82 | 177.554.578 | 1,34 | -50.946.473 |
| 2011 | 159.750.787 | 0,82 | 206.421.200 | 1,32 | -46.670.413 |
| 2012 | 125.647.562 | 0,72 | 176.294.669 | 1,15 | -50.647.107 |
| 2013 | 141.321.304 | 0,56 | 243.123.308 | 1,45 | -101.802.004 |
| 2014 | 144.018.301 | 0,77 | 276.266.351 | 1,85 | -132.248.050 |
| 2015 | 117.230.854 | 0,67 | 146.992.270 | 1,47 | -29.761.416 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

A Tabela 12 mostra a participação da Venezuela na balança comercial do Rio Grande do Sul de 2010 a 2015.

Observa-se ao analisar a tabela que as importações do Estado de produtos da Venezuela foram maiores que as exportações do Rio Grande do Sul para o país. Enquanto as exportações representavam 0,67% no ano de 2015, as importações eram de 1,47% para o mesmo ano, e essa situação se repetiu nos anos anteriores.

Diante disso, o saldo da balança comercial foi negativo, tendo déficit em todos os períodos avaliados. Entre os anos de 2012 a 2013, este déficit dobrou seu valor passando de -US$ 50.647.107 para -US$ 101.802.004. No entanto, de 2014 para 2015 houve uma queda no déficit que foi de -US$ 132.248.050 para -US$ 29.761.416.

## avaliação da evolução das relações comerciais do Estado de santa catarina com os países membros do Mercosul, no período de 2010 A 2015

É possível analisar detalhadamente as importações e exportações de Santa Catarina em relação ao Mercosul na Tabela 13.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Tabela 13. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação ao MERCOSUL entre 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | |
| Ano | Exportação | Importação | Balança Comercial |
| 2010 | 960.819.417 | 1.424.599.431 | -463.780.014 |
| 2011 | 1.249.130.121 | 1.844.280.414 | -595.150.293 |
| 2012 | 1.097.015.772 | 1.548.658.110 | -451.642.338 |
| 2013 | 1.013.186.843 | 1.584.893.790 | -571.706.947 |
| 2014 | 929.957.493 | 1.752.648.056 | -822.690.563 |
| 2015 | 858.365.846 | 1.164.727.702 | -306.361.856 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | |

E ao analisar, vemos que saldo da balança comercial foi negativo em todos os anos. O ano de 2014 o Estado apresentou um déficit de -US$ 822.690.563 na sua relação comercial com o Mercosul, observa-se que neste período houve uma queda nas exportações combinado com um acréscimo nas importações. Esse déficit diminui no ano seguinte, 2015, passando para um valor de -US$ 306.361.856.

Nota-se que a partir de 2011 o Estado passa a exportar menos, padrão que não se observa nas importações.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 14. Saldo da Balança Comercial do Estado de Santa Catarina em relação aos países membros do MERCOSUL nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | |
| Ano | Argentina | Paraguai | Uruguai | Venezuela |
| 2010 | -530.139.846 | 54.207.755 | -50.946.473 | 63.098.550 |
| 2011 | -579.529.455 | 87.148.647 | -46.670.413 | -56.099.072 |
| 2012 | -488.616.645 | 52.842.488 | -50.647.107 | 34.778.926 |
| 2013 | -586.287.604 | 76.555.086 | -101.802.004 | 39.827.575 |
| 2014 | -890.439.903 | 138.001.076 | -132.248.050 | 61.996.314 |
| 2015 | -461.902.131 | 136.429.003 | -29.761.416 | 48.872.688 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | |

Na Tabela 14 é possível avaliar se a participação de cada país membro do Mercosul foi positiva para o estado de Santa Catarina.

As relações comerciais entre Santa Catarina e Argentina foram negativas, visto que em todos os períodos observados apresentaram déficits. O mesmo fato se deu com o Uruguai, que apresentou um déficit crescente de 2011 a 2014, com diminuição do valor do déficit em 2015.

Em comparação, o Paraguai e a Venezuela representaram relação positiva, vindo a Venezuela ter déficit apenas no ano de 2011, e o Paraguai superávit em todos os anos contemplados.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 15. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação a Argentina nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 550.288.136 | 7,26 | 1.080.427.982 | 9,02 | -530.139.846 |
| 2011 | 678.510.792 | 7,50 | 1.258.040.247 | 8,48 | -579.529.455 |
| 2012 | 609.256.895 | 6,83 | 1.097.873.540 | 7,54 | -488.616.645 |
| 2013 | 517.643.727 | 5,96 | 1.103.931.331 | 7,47 | -586.287.604 |
| 2014 | 436.645.998 | 4,86 | 1.327.085.901 | 8,28 | -890.439.903 |
| 2015 | 458.806.090 | 6,00 | 920.708.221 | 7,30 | -461.902.131 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

Verifica-se com a Tabela 15 que durante todos os anos as importações da Argentina foram mais elevadas do que as exportações para este mesmo país, como é possível observar no ano de 2014, que as importações argentinas representavam 8,28% das importações totais catarinenses e as exportações catarinenses para a Argentina representava 4,86%.

No ano de 2015, a exportações passaram a ter maior representatividade, com crescimento de 1,14%, e as importações tiveram um decréscimo de 0,98%.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 16. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação ao Paraguai nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 166.923.770 | 2,20 | 112.716.015 | 0,94 | 54.207.755 |
| 2011 | 234.230.278 | 2,59 | 147.081.631 | 0,99 | 87.148.647 |
| 2012 | 221.817.250 | 2,49 | 168.974.762 | 1,16 | 52.842.488 |
| 2013 | 252.054.928 | 2,90 | 175.499.842 | 1,19 | 76.555.086 |
| 2014 | 268.737.708 | 2,99 | 130.736.632 | 0,82 | 138.001.076 |
| 2015 | 223.527.486 | 2,92 | 87.098.483 | 0,69 | 136.429.003 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

A Tabela 16 mostra a participação do Paraguai nas importações e exportações de Santa Catarina, que neste caso, como é possível observar, foi positivo para todos os anos de 2010 a 2015.

As exportações para o Paraguai em 2010 eram de 2,20% da exportação total de Santa Catarina, crescendo para 2,92% em 2015. As importações paraguaias representavam 0,94% em 2010, decrescendo para 0,69 em 2015.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 17. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação a Uruguai nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 126.608.105 | 1,67 | 177.554.578 | 1,48 | -50.946.473 |
| 2011 | 159.750.787 | 1,76 | 206.421.200 | 1,39 | -46.670.413 |
| 2012 | 125.647.562 | 1,41 | 176.294.669 | 1,21 | -50.647.107 |
| 2013 | 141.321.304 | 1,63 | 243.123.308 | 1,65 | -101.802.004 |
| 2014 | 144.018.301 | 1,60 | 276.266.351 | 1,72 | -132.248.050 |
| 2015 | 117.230.854 | 1,53 | 146.992.270 | 1,17 | -29.761.416 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

A tabela 17 mostra as exportações e importações de Santa Catarina em relação a Uruguai nos anos de 2010 a 2015.

Para todos os anos observados a relação comercial entre Santa Catarina e Uruguai foi negativa para o Estado. O ano em que se mais pode observar este fato foi no de 2014, em que houve um déficit de -US$ 132.248.050, as exportações representaram 1,60% do total exportado, enquanto as importações representavam 1,72%.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 18. Exportações e Importações de Santa Catarina em relação a Venezuela nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | | | |
| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo Comercial |
|  | US$ FOB | Part (%) | US$ FOB | Part (%) |  |
| 2010 | 116.999.406 | 1,54 | 53.900.856 | 0,45 | 63.098.550 |
| 2011 | 176.638.264 | 1,95 | 232.737.336 | 1,57 | -56.099.072 |
| 2012 | 140.294.065 | 1,57 | 105.515.139 | 0,73 | 34.778.926 |
| 2013 | 102.166.884 | 1,18 | 62.339.309 | 0,42 | 39.827.575 |
| 2014 | 80.555.486 | 0,90 | 18.559.172 | 0,12 | 61.996.314 |
| 2015 | 58.801.416 | 0,77 | 9.928.728 | 0,08 | 48.872.688 |
| Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | | | |

As exportações e importações de Santa Catarina em relação ao Venezuela são apresentadas na Tabela 18. Percebe-se que a relação entre Santa e Catarina e Venezuela foi positiva em cinco dos seis períodos apresentados, de 2010 a 2015.

No ano de 2011, houve um déficit no saldo comercial de Santa Catarina em relação a Venezuela, com valor negativo de -US$ 56.099.072. Neste mesmo ano é possível notar que houve um crescimento nas importações, que apresentou uma elevação de 1,12% na participação das importações totais do Estado.

## AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS DOS ESTADOS DO SUL DO BRASIL COM OS PAÍSES MEMBROS DO MERCOSUL, NO PERÍODO DE 2010 a 2015

A Tabela 19 mostra saldo comercial dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em relação ao Mercosul nos anos de 2010 a 2015. Com ela é possível fazer uma comparação do impacto causado pelo Mercosul nas exportações e importações de cada estado do sul do Brasil.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Tabela 19. Saldo Comercial dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em relação ao MERCOSUL nos anos de 2010 a 2015 (US$ FOB) | | | |
| Ano | Paraná | Santa Catarina | Rio Grande do Sul |
| 2010 | 435.027.985 | -463.780.014 | -1.344.135.385 |
| 2011 | 580.822.707 | -595.150.293 | -1.145.518.780 |
| 2012 | 33.351.737 | -451.642.338 | -1.956.625.115 |
| 2013 | 32.701.073 | -571.706.947 | -1.381.277.704 |
| 2014 | -281.598.112 | -822.690.563 | -774.095.818 |
| 2015 | 165.347.512 | -306.361.856 | 775.368 |
| Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados do MDIC (2017). | | | |

Pode-se observar que o comercio com o Mercosul foi mais vantajoso para o estado do Paraná, com déficit apenas em 2014 e superávit nos demais anos. Porém, a relação do Estado com o bloco foi instável, com altos superávits, como em 2011 com saldo positivo de US$ 580.822.707, já no ano de 2012 há uma queda passando para um saldo de US$ 33.351.737, no ano de 2014 cai para um déficit de -US$ 281.598.112, vindo a se recuperar em 2015, superávit de US$ 165.347.512.

O comércio entre Santa Catarina e Mercosul apresentou déficit em todos os anos analisados. No entanto, o Rio Grande do Sul foi o estado do sul do Brasil com pior resultado em suas relações com os países do Mercosul, com altos déficits de 2010 a 2014, vindo a ter um déficit de -US$ 1.956.625.115 em 2012. A recuperação em 2015, ainda pouco representativo, devido aos altos valores nos anos anteriores.

# 

**Considerações Finais**

Ao realizar uma avaliação das relações comerciais dos estados do sul do Brasil com os países membros do Mercosul, pode-se concluir que no período que compreende os anos de 2010 a 2015, o comércio foi mais vantajoso para o estado do Paraná, visto que, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina o saldo da relação comercial foi deficitário em todos os anos verificados..

A relação comercial do Paraná com o Mercosul foi instável, com altos superávits, como em 2011 com saldo positivo de US$ 580.822.707, e já no próximo ano ocorrendo uma brusca queda passando para um saldo de US$ 33.351.737, no ano de 2014 cai novamente para um déficit de -US$ 281.598.112, vindo a se recuperar em 2015, com superávit de US$ 165.347.512.

O Paraná tem importado mais da Argentina se comparado aos demais países membros do Mercosul, visto que há um déficit em todos os anos analisados, isto devido a diminuição das exportações e importações que variaram, mas mantiveram um mesmo padrão. Já o Paraguai, Uruguai e Venezuela tiveram participações que variaram durante os anos, contudo, em todos anos as exportações foram maiores, sendo que o comércio com esses países foi benéfico para o Estado.

No que se refere aos principais produtos de importação e exportação do Paraná, nota-se que o principal produto foi o mesmo tanto para importação como para exportação, no entanto, a quantidade importada foi superior.

Para o estado do Rio Grande do Sul verifica-se que dentre os principais blocos apenas o Mercosul apresentou um déficit para a balança comercial do Estado, que persistiu dos anos de 2010 até 2014, em 2015 apresentou um superávit ainda que não representativo com os dos demais blocos.

Em relação a participação dos países membros do Mercosul no saldo da balança comercial do Rio Grande do Sul, a Argentina e a Venezuela representaram um déficit em todos os anos analisados para com o Estado, distinguindo apenas na magnitude desse déficit. Já o Paraguai e o Uruguai apresentaram superávit de 2010 a 2015.

Assim como no Paraná, o principal produto importado foi o mesmo exportado, sendo veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.

As relações comerciais entre Santa Catarina e Argentina foram negativas, visto que em todos os períodos observados apresentaram déficits. O mesmo fato se deu com o Uruguai, que apresentou um déficit crescente de 2011 a 2014, com diminuição do valor do déficit em 2015.

Em comparação, o Paraguai e a Venezuela representaram relação positiva, vindo a Venezuela ter déficit apenas no ano de 2011, e o Paraguai superávit em todos os anos contemplados.

Em suma, pôde-se observar que o comercio com o Mercosul foi mais vantajoso para o estado do Paraná, com déficit apenas em 2014 e superávit nos demais anos. O comércio entre Santa Catarina e Mercosul apresentou déficit em todos os anos analisados, enquanto, o Rio Grande do Sul, foi o estado do sul do Brasil com pior resultado em suas relações com os países do Mercosul, com altos déficits de 2010 a 2014; Sua recuperação em 2015, ainda pouco representativo, devido aos altos valores nos anos anteriores.

**Referências**

Agência de notícias do Paraná (AEN). **Paraná se mantém como segundo maior produtor de leite do País.** Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=95819>. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

AMARAL JR, Alberto do. **Mercosul:** características e perspectivas. Brasília: Revista de Informação Legislativa, 37 n. 146, abr./jun, 2000.

BASTOS, Luciana Aparecida. **Avaliação do desempenho comercial do MERCOSUL:** 1994 – 2005. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** São Paulo: Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 18(3)265-74, set-dez, 2006.

BORGES, Bruna Kasprzak. **RS em números:** 2016. Fundação de Economia e Estatística (FEE). Porto Alegre. 2016.

CABRAL, Alex Ian Psarski. **União econômica e monetária e mercado comum:** uma abordagem internacional das fases da integração. Lisboa: Revista do Instituto do Direito Brasileiro (RIDB), ano 2, nº 10, 2013.

CÂNDIDO, M. S.; FERREIRA, C.; BRITO, R. M.; ZANUZZI, Fábio Burigo. **Santa Catarina em Números.** Florianópolis: Sebrae/SC, 2013.

DJAU, Mamadu Alfa. **Desempenho comercial do MERCOSUL:** estrutura, vantagens comparativas reveladas e comércio inter e intrassetorial. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015.

FEIP. **Panorama Industrial do Paraná.** Disponível em: <[http://www.fiepr.org.br/observatorios/uploadAddress/Paranorama\_Industrial\_do\_Parana[70303].pdf](http://www.fiepr.org.br/observatorios/uploadAddress/Paranorama_Industrial_do_Parana%5b70303%5d.pdf)>. Acesso em: 8 de outubro de 2017.

Governo de Santa Catarina. **Um Estado para todos os turistas.** Disponível em: <http://www.sc.gov.br/index.php/conhecasc/turismo>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

FILHO, Gilberto Montibeller, GARGIONI, Sergio Luiz. **Desenvolvimento da Região Sul do Brasil.** In: MONTORO, Guilherme Castanho Franco et al. (Org.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sul. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. p. 310-325.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, T. A. G.; MARTINS, A. B. T.; ACORSI, C. R. L.; JANEIRO, V. **Estatística descritiva.** São Paulo: USP – Universidade de São Paulo. 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Brasil em Síntese:** Paraná**.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>>. Acesso em 25 de outubro de 2017. Acesso em: 8 de outubro de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Brasil em Síntese:** Santa Catarina**.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>>. Acesso em 25 de outubro de 2017. Acesso em: 8 de outubro de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Brasil em Síntese:** Rio Grande do Sul**.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acesso em 25 de outubro de 2017. Acesso em: 8 de outubro de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE). **Contas Regionais 2014:** cinco estados responderam por quase dois terços do PIB do país. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9460-contas-regionais-2014-cinco-estados-responderam-por-quase-dois-tercos-do-pib-do-pais.html>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). **Índice de desenvolvimento humano municipal segundo as unidades da federação.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/IDHM_unidades_federacao_brasil.pdf>>. Acesso em 21 de novembro de 2017.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Renda** - desigualdade - coeficiente de Gini. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em 27 de novembro de 2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LOBO, Ellen Regina dos Santos. **Integração da Venezuela ao MERCOSUL e sues reflexos para o desenvolvimento econômico do estado de Roraima.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

MACHADO, João Bosco. **MERCOSUL:** Processo de Integração: Origem, evolução e crise. cap 1, p. 19-58. São Paulo: Ed. Aduaneiras Ltda., 2000.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** 15 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MAIA, Sinézio Fernandes; TRINTIN, Jaime Graciano. **Inserção mundial da economia paranaense:** Análise de comércio internacional. In: Congresso da Sober, 41. 2003. Anais... Juiz de Fora: SOBER, 2003.

MIRANDA, Silvia Helena G. de. **Teoria Neoclássica do Comercio Internacional:** A teoria da dotação relativa dos fatores. São Paulo: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz. 2005.

MONTEIRO, Eder Ferraz. **Metodologia de pesquisa na engenharia de produção e sistemas.** Curitiba: Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, jan/jun, 2010.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/negociacoes-internacionais/206-assuntos/categ-comercio-exterior/sgp-sistema-geral-de-preferencias/1799-sgp-nomenclatura-comum-do-mercosul-ncm#a>. Acesso em: 23 de dezembro de 2017.

OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado. **Livre Comércio versus Protecionismo:** uma análise das principais teorias do comércio internacional. Maringá: Revista Urutágua, n. 11, dez-mar, 2007.

PEREIRA, José Maria Dias; ARENDT, Marcelo. **O Desenvolvimento da Indústria**

**Gaúcha no Séc. XX.** Anais do 1º Encontro de Economia Gaúcha. Porto Alegre, 2002.

Saiba mais sobre o MERCOSUL. **O MERCOSUL.** Disponível em: <[http://www.Mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-Mercosul](http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul)>. Acesso em: 13 de junho de 2017.

FIESC. **Santa Catarina em dados.** Disponível em: <<http://fiesc.com.br/sites/default/files/medias/sc_em_dados_site_correto.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

SEBAE. **Santa Catarina em Números.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Resumo%20Executivo%20-%20SC%20em%20numeros_2013.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

SILVA, Christian Luiz da; FARAH JR., Moisés Francisco. **Economia e Política Industrial Paranaense**: uma avaliação crítica da década de 1990. Salvador: Revista de Desenvolvimento Econômico, 2004. Acesso em: 8 de outubro de 2017.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul:** das origens aos dias atuais. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2007.

SCHMIDT, Carlos; HERRLEIN JR., Ronaldo. **Notas sobre o desenvolvimento do Rio Grande do Sul:** trajetória histórica e os projetos contemporâneos. Ensaios Fundação de Economia e Estatística (FEE). Porto Alegre: v. 23. n. 1. 2002.

STUMM, M. G.; VALENÇA, R.; SOUZA, M. **Panorama Industrial do Paraná**. Curitiba: Sistema Fiep, 2016.

TONIN, Julyerme Matheus; ALMEIDA, Fernanda Maria de. **Os impactos da União Européia no comércio internacional paranaense.** Santa Maria: Revista Economia e Desenvolvimento, n. 21, 2009.

TRINTIN, Jaime Graciano. **História e desenvolvimento da economia paranaense**: da década de trinta a meados dos anos noventa do século XX. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística: Indicadores Econômicos FEE, v. 21, p. 02-17, 2009.